



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0328/20255

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA

RIADE, 01/12/2025

Reino da Arábia Saudita e Rússia assinam acordo mútuo de isenção de vistos



A Rússia é o primeiro país com o qual o Reino da Arábia Saudita assinou um acordo mútuo de isenção de vistos que inclui portadores de passaportes comuns.

O Reino da Arábia Saudita e Rússia assinaram hoje um acordo concedendo entrada mútua sem visto para cidadãos de ambos os países. O acordo foi concluído à margem do Fórum de Investimento e Negócios Saudita-Rússia, em Riade, com a presença do Príncipe Abdulaziz bin Salman, ministro da energia e presidente do lado saudita do Comitê Conjunto Saudita-Russo, e do vice-primeiro-ministro russo Alexander Novak.

O acordo foi assinado pelo ministro das Relações Exteriores saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, e Novak em nome da Rússia. Sob o novo arranjo, cidadãos com passaporte de ambos os países terão permissão para entrada sem visto para turismo, negócios ou visitas familiares. A isenção permite estadias de até 90 dias, consecutivamente ou cumulativamente, dentro de um único ano civil.

Autoridades disseram que o acordo reflecte o compromisso de ambos os países em facilitar viagens e promover um engajamento mais próximo entre os povos. Espera-se que a medida impulse o turismo e fortaleça a cooperação econômica e cultural em

diversos sectores. No entanto, a isenção não se aplica a viajantes que entram para trabalho, estudos, residência ou Hajj, todos os quais continuarão exigindo vistos específicos. A Rússia é o primeiro país com o qual o Reino da Arábia Saudita assinou um acordo mútuo de isenção de visto que inclui portadores de passaportes comuns. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita e outros membros da OPEP+ reafirmam compromisso com a estabilidade do mercado de petróleo



Eles reiteraram que os cortes voluntários de 1,65 milhão de barris por dia podem ser gradualmente amenizados ou totalmente suspensos, sujeitos às condições do mercado.

O Reino da Arábia Saudita e outros sete países membros da OPEP+ que haviam anunciado anteriormente ajustes voluntários adicionais de produção em abril e novembro de 2023 reafirmaram sua decisão de suspender os aumentos de produção durante os três primeiros meses de 2026 devido a factores sazonais. Em uma reunião por vídeo em 30 de novembro, membros da OPEP+, incluindo Rússia, Iraque e Emirados Árabes Unidos, juntamente com Kuwait, Cazaquistão, Argélia e Sultanato de Omã, reiteraram que os cortes voluntários de 1,65 milhão de barris por dia podem ser gradualmente amenizados ou totalmente suspensos, dependendo das condições do mercado.

Os países participantes continuarão monitorando e avaliando de perto as condições do mercado. Como parte de seus esforços contínuos para apoiar a estabilidade do mercado, os oito países reafirmaram a importância de adoptar uma abordagem cautelosa e manter total flexibilidade para continuar pausando ou revertendo ajustes voluntários adicionais de produção, incluindo o ajuste voluntário anterior de 2,2 milhões de barris por dia anunciado em novembro de 2023.

Eles também renovaram seu compromisso com a Declaração de Cooperação, incluindo os ajustes voluntários adicionais, cujo cumprimento será monitorado pelo Comitê Conjunto de Monitoramento Ministerial. Os países afirmaram sua determinação de compensar totalmente os volumes superproduzidos desde janeiro de 2024.

Os oito membros realizarão reuniões mensais para acompanhar os desenvolvimentos do mercado, níveis de conformidade e a implementação dos planos de remuneração. A próxima reunião está marcada para 4 de janeiro de 2026. À luz do compromisso contínuo da OPEP e dos países não participantes da OPEP na Declaração de Cooperação

para manter a estabilidade do mercado de petróleo, os países participantes tomaram várias decisões.

Eles reafirmaram o arcabouço da Declaração de Cooperação, assinada em 10 de dezembro de 2016 e endossada em reuniões subsequentes. Eles ainda reafirmaram que o nível total de produção de petróleo bruto para países participantes da OPEP e não da OPEP, conforme acordado na 38ª Reunião Ministerial da OPEP e não OPEP, permanecerá em vigor até 31 de dezembro de 2026.

Os países participantes também reafirmaram a autoridade concedida à JMMC para realizar avaliações minuciosas dos mercados globais de petróleo, níveis de produção e conformidade com a Declaração, com o apoio da Secretaria da OPEP. A JMMC se reunirá a cada dois meses e mantém a autoridade para realizar reuniões adicionais ou convocar uma Reunião Ministerial a qualquer momento para abordar os desenvolvimentos do mercado.

Eles enfatizaram a importância de alcançar a plena conformidade e adesão ao mecanismo de compensação. Com referência à decisão anterior que encarregou a Secretaria da OPEP de preparar uma metodologia para avaliar a capacidade máxima sustentável de produção, a ser usada como base de referência para 2027, os países participantes aprovaram a metodologia e reafirmaram o arcabouço da Carta de Cooperação, assinada em 2 de julho de 2019, e solicitaram à Secretaria da OPEP que prepare e traduza em programas um plano para alcançar todos os objetivos da Carta, a ser apresentado na 41ª Reunião Ministerial da OPEP e não da OPEP. A 41ª Reunião Ministerial dos países participantes da OPEP e não pertencentes à OPEP será realizada em 7 de junho de 2026. **Fonte-Arab News.**

Embaixadora saudita participa do Fórum do Mediterrâneo em Barcelona



O evento abordou desafios internacionais compartilhados e formas de fortalecer a cooperação euro-mediterrânea.

A embaixadora saudita na Espanha, Princesa Haifa Al-Mogrin, participou do 10º Fórum Regional da União pelo Mediterrâneo em Barcelona, em nome do Ministro das Relações Exteriores saudita, Príncipe Faisal bin Farhan. A participação do Reino no fórum reafirmou seu compromisso de apoiar o diálogo regional e fortalecer as parcerias no Mediterrâneo, escreveu ontem a Embaixada do Reino da Arábia Saudita em uma publicação no X. O evento abordou desafios internacionais compartilhados e formas de fortalecer a cooperação euro-mediterrânea. **Fonte-Arab News.**

Enviado saudita saúda a FII Priority Asia 2025 em Tóquio



O embaixador do Reino da Arábia Saudita no Japão, Ghazi Faisal Saeed Binzagr.

Tóquio sediou o FII Priority Asia 2025 no fim de semana, aproveitando o ímpecto da conferência anual do Instituto FII em Riade. Falando à Arab News Japan à margem do evento, o embaixador do Reino da Arábia Saudita no Japão, Ghazi Faisal Saeed Binzagr, destacou a importância do encontro e seu alinhamento oportuno com um marco histórico nas relações bilaterais. "Hoje participei do evento FII Priority em Tóquio como embaixador do Reino da Arábia Saudita. É uma ocasião marcante (que) ocorre enquanto comemoramos o 70º aniversário da relação entre o Reino da Arábia Saudita e o Japão. "O momento deste evento é impecável, pois aborda temas importantes de financiamento no Japão, Reino da Arábia Saudita e globalmente. Essa iniciativa visa fomentar a criação do futuro que todos aspiramos alcançar. "Não poderia haver evento melhor (a ser realizado neste momento) porque o evento explora como podemos direccionar finanças no Japão, no Reino da Arábia Saudita e globalmente para criar o futuro que todos aspiramos.

"É uma iniciativa muito ousada. Hoje, tivemos o primeiro-ministro (japonês) falando, o ministro das finanças e o ministro da economia, comércio e indústria. Eles fizeram apresentações inspiradoras, cada uma enfatizando o potencial e o momento oportuno para os avanços significativos que activarão uma economia excelente.

"Apresenta uma oportunidade única de engajar-se com uma economia dinâmica como o do Reino da Arábia Saudita, especialmente enquanto você empreende uma transformação multidimensional ousada e ambiciosa. "As dimensões apresentam inúmeras oportunidades em diversos sectores. Algumas dessas oportunidades são tradicionais, enquanto outras estão surgindo. Essencialmente, há um potencial substancial para que todos os segmentos e setores da economia colaborem a fim de criar um futuro melhor e mais promissor."

O FII Priority Asia 2025 deste ano foi realizada sob o tema "A Nova Ásia." A cúpula posiciona a região como o "centro gravitacional da economia global", com o Japão actuando como uma ponte entre o Oriente e o Ocidente. Embora a conferência foque em investimentos, seu escopo é mais amplo: traçar como a Ásia pode liderar a humanidade por uma "nova era definida por disrupção tecnológica, mudanças demográficas, influência cultural e prosperidade sustentável." **Fonte-Arab News Japan.**

Ministro das Relações Exteriores do Irão recebe oficial saudita em Teerão



O ministro das Relações Exteriores do Irão, Abbas Araghchi, recebeu ontem o vice-ministro de Assuntos Políticos, Saud Al-Sati, em Teerão.

O ministro das Relações Exteriores do Irão, Abbas Araghchi, recebeu ontem o vice-ministro dos Assuntos Políticos, Saud Al-Sati, em Teerão, informou a Agência de Imprensa Saudita. Foram discutidas formas de fortalecer as relações saudita-iranianas, e opiniões trocadas sobre questões regionais e internacionais de interesse comum durante a reunião. A reunião contou com a presença do embaixador do Reino Saudita no Irão, Abdullah bin Saud Al-Anzi. **Fonte-Arab News.**

Netanyahu, de Israel, busca perdão em julgamento por corrupção que já dura anos



O primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu fala durante uma reunião com o vice-presidente dos EUA em seu escritório em Jerusalém.

O primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu pediu ontem ao presidente do país um perdão em seu julgamento por corrupção que dura anos, argumentando que processos criminais estavam dificultando sua capacidade de governar e que um perdão seria bom para Israel. Netanyahu, o primeiro-ministro com mais tempo de serviço no país, há muito nega as acusações de suborno, fraude e quebra de confiança. Seus advogados disseram em uma carta ao gabinete do presidente que o primeiro-ministro ainda acredita que os processos legais resultariam em uma absolvição completa. "Meus advogados enviaram ontem um pedido de perdão ao presidente do país. Espero que qualquer pessoa que deseje o bem do país apoie essa medida", disse Netanyahu em um breve vídeo divulgado por seu partido político, o Likud.

O gabinete do presidente Issac Herzog anunciou ontem que o pedido havia sido recebido, divulgando a carta dos advogados, informando que o pedido será encaminhado ao Ministério da Justiça, como é prática padrão, para colectar pareceres, que seriam submetidas ao assessor jurídico do presidente, que formulará uma recomendação para o presidente. O ministro da Justiça de Israel, Yariv Levin, é membro do partido Likud de Netanyahu e aliado próximo do primeiro-ministro. Na carta, os advogados de Netanyahu argumentaram que processos criminais contra ele aprofundaram as divisões sociais e que encerrar o julgamento era necessário para a reconciliação nacional. Eles também escreveram que audiências judiciais cada vez mais frequentes eram onerosas enquanto o primeiro-ministro tentava governar. "Sou obrigado a testemunhar três vezes por semana ... Essa é uma exigência impossível que não é feita a nenhum outro cidadão", disse Netanyahu no vídeo da declaração, enfatizando que conquistou a confiança do público ao vencer eleições repetidamente.

Nem o primeiro-ministro nem seus advogados fizeram qualquer admissão de culpa. O perdão em Israel tradicionalmente só é concedido após a conclusão dos processos judiciais e a condenação do acusado. Os advogados de Netanyahu argumentaram que o presidente pode intervir quando o interesse público está em jogo, como neste caso, com o objectivo de curar divisões e fortalecer a unidade nacional. O líder da oposição, Yair Lapid, afirmou em um comunicato que Netanyahu não deve ser perdoado sem uma admissão de culpa, uma expressão de remorso e aposentadoria imediata da vida política. **Fonte-Reuters.**

O PKK insta a Turquia a libertar Öcalan para avançar no processo de paz



Amed Malazgirt, um comandante sênior do Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK), está sob o retrato do líder preso do PKK, Abdullah Öcalan, enquanto fala durante uma entrevista em uma rede de cavernas localizada nas Montanhas Qandil, parte da cadeia montanhosa Zagros, próxima às fronteiras iraquiano-iraniano-turca, em 29 de novembro de 2025.

Um comandante sênior do Partido dos Trabalhadores do Curdistão disse à AFP que o grupo não tomará mais medidas no processo de paz com a Turquia, instando-a a avançar nas negociações e libertar o fundador do PKK, Abdullah Öcalan. "Todos os passos que o líder Apo... iniciou foram implementados... não haverá mais acções tomadas", disse o comandante Amed Malazgirt à AFP no passado sábado em um bunker nas montanhas Qandil, no norte do Iraque. "A partir de agora, estaremos esperando pelo Estado turco e eles têm que tomar as providências", disse ele. O grupo tem duas exigências, acrescentou.

"Primeiro, a liberdade do líder Apo... Sem isso, o processo não terá sucesso.

A **segunda** é o reconhecimento constitucional e oficial do povo curdo na Turquia." A comandante sênior Serda Mazlum Gabar disse à AFP que "enquanto a liderança estiver interna, o povo curdo não pode ser livre. Nem podemos, como guerrilheiros, nos sentir à vontade." "Nosso caminho para a liberdade passa pela liberdade da nossa liderança", acrescentou.

Ocalan, 76 anos, lidera o processo de paz a partir de sua cela na ilha de Imrali, onde está em confinamento solitário desde 1999. Legisladores turcos de um comitê encarregado de desenvolver o processo de paz com os curdos visitaram Öcalan no início desta semana.

Nos últimos meses, o PKK, que mantém uma base de retaguarda nas montanhas do norte do Iraque, tomou várias medidas históricas para encerrar sua luta de décadas contra a Turquia, que já ceifou cerca de 50.000 vidas. Em maio, o PKK renunciou formalmente à sua luta armada contra a Turquia. Depois, realizou uma cerimônia no norte do Iraque, durante a qual 30 combatentes queimaram suas armas em um movimento simbólico para mostrar seu compromisso com o processo de paz. **Fonte-AFP.**

Papa visitará locais cristãos no Líbano, incentivando os cristãos a não abandonarem a região



O presidente do Líbano, Joseph Aoun, e o Papa Leão XIV participam de uma reunião com autoridades, sociedade civil e corpo diplomático no palácio presidencial em Baabda, a leste da capital Beirute, em 30 de novembro de 2025.

O Papa Leão XIV visita hoje locais sagrados no Líbano que atraem cristãos e muçulmanos, enquanto ele busca reconhecer a importância do pluralismo religioso do país e também enviar uma mensagem aos cristãos para que não abandonem a região. Nas últimas décadas, centenas de milhares de cristãos deixaram partes do Médio Oriente para sempre, impulsionados por guerras e pela ascensão de extremistas muçulmanos.

Leo chegou ontem em Beirute após uma visita à Turquia que começou em 27 de novembro. Ele desafiou os líderes políticos libaneses a serem verdadeiros pacificadores e deixaram suas diferenças de lado enquanto buscava dar ao povo libanês uma mensagem de esperança e fortalecer uma comunidade cristã crucial no Médio Oriente. Um país de maioria muçulmana onde cerca de um terço da população é cristã, o Líbano sempre foi uma prioridade para o Vaticano como baluarte para os cristãos em toda a

região. Apesar das muitas crises que abalaram a pequena nação, os cristãos no Líbano continuam a desfrutar de liberdade religiosa e influência política significativa. Desde que conquistou a independência da França em 1943, um acordo de compartilhamento de poder está em vigor, no qual o presidente do Líbano é maronita, o presidente do parlamento é muçulmano xiita e o primeiro-ministro é muçulmano sunita. Isso faz do Líbano o único país árabe com um chefe de Estado cristão.

Leo visita hoje o Túmulo de São Charbel Makhlouf e o Santuário de Nossa Senhora do Líbano, ambos ao norte da capital. Os locais atraem grande número de visitantes e peregrinos cristãos e muçulmanos. Ele também deve realizar uma reunião inter-religiosa com líderes de outras seitas no centro de Beirute e se reunir com grupos jovens no patriarcado maronita.

Leão abre o dia no Líbano,

O Papa Leão XIV está abrindo seu primeiro dia completo no Líbano com uma visita ao túmulo de um santo venerado entre cristãos e muçulmanos em toda a região. Todos os anos, dezenas de milhares de peregrinos visitam o mosteiro de São Maroun em Annaya para rezar no túmulo de São Charbel Makhlouf, um eremita maronita libanês que viveu de 1828 a 1898. Hoje ele é conhecido por muitas supostas curas milagrosas que ocorreram após as pessoas orarem por sua intercessão. A visita de Leão ao túmulo, a primeira feita por um Papa, abre um dia movimentado. O primeiro Papa americano da história se reunirá com padres e freiras católicos em um santuário em Harissa e depois presidirá um encontro inter-religioso com alguns líderes muçulmanos do Líbano em Beirute. **Fonte-AP.**

Ahmad Al-Sharaa: A libertação de Aleppo foi a porta de entrada para a liberdade da Síria



O presidente da Síria, Ahmad Al-Sharaa, discursava ontem durante uma reunião em frente à cidadela de Aleppo para comemorar o primeiro aniversário da libertação da cidade do regime de Assad.

O presidente sírio Ahmad Al-Sharaa participou de uma celebração em Aleppo comemorando o primeiro aniversário da libertação da cidade do regime de Bashar Assad. Aleppo foi a primeira cidade a se levantar contra o regime em 2011. Outras cidades seguiram o exemplo. A aliança, liderada por Al-Sharaa, entrou em Aleppo em 29 de novembro do ano passado e rapidamente assumiu o controle da segunda cidade da Síria.

Al-Sharaa afirmou que a libertação da cidade marcou o início da libertação de toda a República Árabe Síria. "Nosso povo fez grandes sacrifícios até alcançarmos as conquistas que celebramos hoje", disse ele no comício de celebração. "Aleppo renasceu, e com seu renascimento, toda a Síria renasceu. Em momentos como esses, uma nova história para toda a Síria estava sendo escrita, através de Aleppo e sua orgulhosa cidadela", disse Al-Sharaa a centenas de pessoas reunidas do lado de fora do famoso monumento da cidade. Pouco depois, ele apareceu no topo da torre da cidadela, perto de uma enorme bandeira síria. "Das muralhas de Aleppo, vimos Damasco libertada, e das muralhas desta cidadela, vimos os combatentes no coração de Damasco. Para nós, Aleppo era a porta de entrada para toda a Síria. "Depois que Aleppo foi libertada, sorrisos voltaram aos rostos das crianças da Síria."

Al-Sharaa disse que "a esperança retornou a toda a nação de que a Síria voltaria a seu abraço" quando Aleppo foi libertada. "Hoje não é apenas uma celebração de Aleppo, mas um marco de uma nova história sendo escrita para toda a Síria e para toda a região. "Com essa libertação", disse ele, "um longo caminho nos espera para sua reconstrução e restauração." Ele afirmou que a reconstrução de Aleppo é uma parte firme e essencial da reconstrução da República Árabe Síria. **Fonte-Agência de Notícias Árabe Síria.**

Chefes do Estado-Maior da Jordânia e do Japão discutem ampliação da cooperação



O Major-General Yousef Huneiti (R), presidente do Estado-Maior Conjunto, encontrou-se com seu homólogo japonês, General Hiroaki Uchikura (Esquerda), em Amã.

O Major-General Yousef Huneiti, presidente jordaniano do Estado-Maior Conjunto, reuniu-se com seu homólogo japonês, General Hiroaki Uchikura, em Amã para discutir a cooperação militar. A reunião realizada ontem no quartel-general do Comando Geral focou no treinamento militar, na troca de conhecimentos entre Jordânia e o Japão, e em questões regionais e internacionais de interesse mútuo.

Huneiti destacou os esforços das Forças Armadas da Jordânia para apoiar os palestinos em Gaza por meio de socorro, cuidados médicos e assistência alimentar, bem como suas missões para fortalecer a segurança regional. Ele elogiou as fortes relações jordaniano-japonesas e afirmou que a parceria de defesa deles apoia os esforços globais de segurança.

Uchikura destacou o compromisso do Japão em fortalecer a cooperação militar com a Jordânia, especialmente em treinamento e troca de experiências. **Fonte-Agência de notícias Petra.**

China endurece disciplina militar após purgas e casos de corrupção no Exército



China endurece disciplina militar após purgas e corrupção.

A Comissão Militar Central da China aprovou hoje **novas disposições disciplinares** que endurecem o controlo político, punem a desobediência a ordens estratégicas e castigam falsificações na avaliação da capacidade de combate. A revisão normativa entra em vigor em 2026 e chega após um ano de purgas, em que foram expulsos altos comandos, incluindo um ex-vice-presidente do órgão, por suspeita de corrupção.

O Diário do Exército Popular de Libertação (EPL, Exército chinês) anunciou através da sua conta na plataforma Wechat – semelhante ao Whatsapp, censurado na China – que as disposições suplementares actualizam o quadro interno para a aplicação do regulamento disciplinar do Partido Comunista Chinês (PCC) nas Forças Armadas. A publicação militar não disponibiliza o texto integral das alterações normativas, nem detalha casos concretos que motivaram as mesmas.

De acordo com a nota oficial, as novas regras colocam a “disciplina política” como prioridade absoluta e incluem sanções por “comentários inadequados”, falhas na aplicação do sistema de responsabilidade do presidente da Comissão Militar Central, Xi Jinping, e deficiências na execução de ordens. O documento também menciona medidas contra irregularidades em áreas sensíveis, como contratações, promoções, actividades lucrativas e uso de recursos, bem como condutas que vão desde banquetes inadequados até ao formalismo e burocracia.

Outra novidade destacada é o reforço dos controlos relacionados com a preparação para o combate, com especial atenção à manipulação de dados nas avaliações da capacidade militar, um aspecto sobre o qual Pequim não ofereceu exemplos concretos, mas que tem sido alvo de críticas internas nos últimos meses.

A Comissão Militar Central sustenta que o novo pacote disciplinar visa “dar força” às normas existentes, embora, por enquanto, não tenha sido publicado o conteúdo completo do articulado nem o alcance das sanções previstas. A revisão surge num contexto de escrutínio excecional sobre o EPL. Em outubro, as autoridades expulsaram do Partido e do Exército nove altos comandantes, entre eles o general He Weidong, ex-

vice-presidente da Comissão Militar Central, e o almirante Miao Hua, ambos investigados por suspeita de corrupção.

A Força de Foguetes, responsável pelo arsenal nuclear, foi especialmente afectada por sanções e suspensões de especialistas e fornecedores, após a detecção de irregularidades nos processos de contratação.

O Presidente chinês, Xi Jinping, vem a defender desde 2023, a intensificação da “auto-revolução” dentro das forças armadas e a ligação entre a limpeza interna e a capacidade de combate. Artigos recentes na imprensa militar têm pedido aos quadros que “digam a verdade” e evitem encobrimentos, em paralelo com directrizes que visam restringir redes informais de influência. **Fonte-Observador.**

China rejeita manobras dos EUA contra Venezuela e defende paz e cooperação na América Latina



A porta-voz da chancelaria chinesa, Mao Ning, em Pequim.

A China se opõe de forma consistente a sanções unilaterais sem base no direito internacional ou autorização do Conselho de Segurança da ONU, e rejeita que forças externas interfiram nos assuntos internos da Venezuela sob qualquer pretexto, afirmou na passada sexta-feira a porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Mao Ning, durante colectiva diária.

O Departamento de Estado dos EUA anunciou que incluiu oficialmente o chamado “Cartel de los Soles” em sua lista de organizações terroristas estrangeiras, impondo sanções a supostos “membros” do grupo, incluindo o presidente venezuelano Nicolás Maduro e outros altos funcionários.

O Ministério das Relações Exteriores da Venezuela divulgou um comunicado rejeitando firmemente a designação norte-americana, classificando-a como uma mentira absurda destinada a interferir ilegalmente nos assuntos internos do país. "A China conclama os EUA a suspender suas sanções unilaterais ilegais e a contribuir mais para promover a paz, a estabilidade e o desenvolvimento na América Latina e no Caribe", enfatizou Mao. **Fonte-Brasil 247.**

A saída dos EUA usando imigrantes e muçulmanos como peões políticos



DALIA AL-AQIDI

01 de dezembro de 2025



A polícia dispersa manifestantes durante um protesto contra as operações de imigração em Los Angeles em 8 de junho de 2025.

O ataque a dois membros da Guarda Nacional em Washington na semana passada abalou os EUA profundamente. As vítimas eram uma jovem que deu sua vida a serviço do país e um homem que agora luta para sobreviver. Esse ataque violento expôs as profundas e crescentes fissuras que puxavam a América para fora de dentro. Ela trouxe duas realidades urgentes para o foco nítido e empurrou o país para mudanças rápidas e, para alguns, controversas na política de imigração.

Primeiro, o ataque é um lembrete claro de que o radicalismo não desapareceu. Por anos, muitos líderes políticos e comentaristas afirmaram que a ideologia extremista estava em declínio ou até derrotada. Mas eventos recentes provam o contrário.

Um dia antes do ataque, o Departamento de Segurança Interna revelou que investigadores haviam prendido um cidadão afegão no Texas após ele postar um vídeo no TikTok mostrando materiais para uma bomba e ameaçando explodir um prédio em Fort Worth.

E, em outubro, agentes federais em Michigan detiveram vários jovens inspirados pelo Daesh que planejavam violência em torno do Halloween. Seus planos foram interrompidos a tempo depois que as autoridades notaram sinais preocupantes online. Esses casos mostram como ideias extremistas ainda encontram seu caminho nas comunidades.

Enquanto a grande maioria dos muçulmanos nos Estados Unidos rejeita o extremismo

e contribua como cidadãos pacíficos, o radicalismo sobrevive nas sombras. Ela cresce quando a sociedade se recusa a enfrentar as causas profundas dos problemas: alienação, falta de integração e propaganda estrangeira fluindo sem controle nas redes sociais. Ignorar esses problemas não os faz desaparecer, apenas permite que fiquem mais fortes e perigosos. No entanto, alguns líderes políticos, preocupados em serem rotulados como anti-imigrantes, evitam falar honestamente sobre radicalização.

A segunda realidade exposta pelo tiroteio é igualmente séria: o papel da extrema-esquerda e de seus aliados na grande imprensa no aprofundamento das divisões dentro das comunidades imigrantes. Esses grupos promoveram agressivamente a narrativa falsa de que a administração actual é "anti-imigrante", repetindo-a em grandes redes de televisão, plataformas digitais e organizações activistas que afirmam falar por todos os recém-chegados.

Esta mensagem foi criada para moldar emoções, não para reflectir a verdade. Convince comunidades vulneráveis de que estão sob ataque, levando-as a temer as forças de segurança e desconfiar de qualquer pessoa fora de seu campo político. O objectivo deles não é uma protecção genuína — é usar essas comunidades como armas para ganho político.

Muitos recém-chegados ao país, especialmente aqueles que ainda estão aprendendo como funciona a política americana, foram levados a acreditar que republicanos e conservadores não gostam deles, ameaçam seus direitos ou querem atacá-los por causa de sua fé. Essa história é falsa, mas ganhou força. Quando uma mensagem é repetida repetidas vezes, ela eventualmente se instala, moldando percepções mesmo quando não tem base na realidade.

Qual é o resultado? Desconfiança perigosa em relação à polícia, hostilidade em relação a agências federais como a Imigração e Alfândega ou as autoridades locais, e suspeita de todo o pessoal de segurança. Alguns imigrantes agora veem a aplicação da lei não como protectores, mas como inimigos de suas comunidades. A extrema esquerda não os protege; É uma lavagem cerebral deles, ensinando-os a temer as instituições que deveriam garantir sua segurança e ordem pública.

Esse tipo de manipulação se torna ainda mais perigoso em um momento em que as forças de segurança americanas estão sob ameaça crescente. A violência contra policiais, agentes de fronteira e membros da Guarda Nacional aumentou drasticamente. Em vez de incentivar a unidade e o apoio àqueles que protegem o país, alguns líderes políticos estão piorando a situação ao incitar raiva e divisão.

Um dos desenvolvimentos recentes mais preocupantes ocorreu quando legisladores e políticos americanos instaram publicamente as tropas americanas a recusar ordens que acreditavam serem "ilegais". Embora a lei exija que os militares rejeitem comandos ilegais, a forma como essa mensagem foi transmitida, por meio de um vídeo político, foi irresponsável e perigosa. Nas Forças Armadas, a cadeia de comando é sagrada. É a base da disciplina, prontidão e defesa nacional. Quando um oficial eleito incentiva os soldados a interpretar ordens por conta própria, fora da cadeia de comando estabelecida, isso enfraquece essa base. Isso convida confusão, caos e desconfiança dentro das fileiras.

Nesse ambiente tenso, as acções do governo sobre imigração reflectem um reconhecimento, talvez já atrasado, de que Washington deve fechar as brechas que os extremistas exploram. Sob a direcção de Trump, o Serviço de Cidadania e Imigração dos EUA ordenou uma "reavaliação completa e rigorosa" de todos os green cards emitidos a imigrantes de 19 "países de preocupação" — um grupo de nações visto como apresentando riscos elevados à segurança. Como afirmou o director da organização, Joseph Edlow: "A protecção deste país e do povo americano continua sendo fundamental."

Ao mesmo tempo, o presidente Donald Trump anunciou que "pausaria permanentemente a migração de todos os países do terceiro mundo ... para permitir que o sistema dos EUA se recupere totalmente." Ele também prometeu remover imigrantes "que não sejam um património líquido para os Estados Unidos."

Críticos podem argumentar que essas medidas são severas, injustas ou discriminatórias. Mas quando vidas, incluindo as de agentes da lei e cidadãos comuns, estão em risco, governos responsáveis devem agir. O povo americano merece viver em segurança. Imigrantes que vêm em busca de liberdade, oportunidade e uma nova vida merecem a garantia de que não serão confundidos com ameaças à segurança.

Muçulmanos nos Estados Unidos e imigrantes em todo o país precisam enfrentar uma verdade desconfortável, mas necessária: eles estão sendo usados como instrumentos políticos pela esquerda. Por meio da manipulação emocional, narrativas selectivas e constantes apelos ao medo, esses activistas e aliados da imprensa exploram sensibilidades culturais genuínas e preocupações antigas sobre discriminação.

Em vez de empoderar essas comunidades, elas as mantêm ansiosas, divididas e dependentes, convencidas de que apenas um lado político pode protegê-las. Isso não é solidariedade; é exploração disfarçada de defesa. É hora dessas comunidades de enxergarem através dessa manipulação cuidadosamente elaborada e recuperarem sua dignidade, independência e voz.

Dalia Al-Aqidi é directora executiva do Centro Americano de Combate ao Extremismo.

Aviso legal: A opinião expressa pela escritora nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista da **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor